

APAV®



Apoio à Vítima

RECORTES DE IMPRENSA

JANEIRO 2019



APOIO



THE HOUSE OF PR



LGBT+

gay.lisboa@timeout.com

Uma chuva de prémios arco-íris

A 16.ª edição da entrega dos prémios da ILGA acontece no sábado no Estúdio Time Out. Depois da cerimónia, há farra da grande, diz-lhe *Clara Silva*.



AS PREVISÕES PARA o início do ano são sempre de chuva. Pelo menos de prémios arco-íris. Pela 16.ª vez a ILGA Portugal distingue várias personalidades e instituições que se destacaram ao longo do ano na luta contra a discriminação das pessoas LGBTI e entrega os troféus, criados pelo artista plástico Vasco Araújo, numa cerimónia no sábado no Estúdio Time Out, no Time Out Market.

A Rita Ferro Rodrigues, uma

habituee na apresentação, junta-se um dos galardoados de 2017, pelo “coming out público”, Rui Maria Pêgo. Este ano, Ana Aresta, vice-presidente da ILGA, destaca o prémio conseguido pela RTP.

“Sentimos que, numa altura complexa na carga que é colocada sobre o jornalismo e sobre a informação e sobre os serviços públicos, queremos destacar o trabalho que [a RTP] desenvolveu durante 2018 ao dar visibilidade às pessoas LGBTI e

ao promover conteúdos criados e representados por pessoas LGBTI.”

A AMPLOS — Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual atribuiu pela primeira vez um prémio a Jorge Pelicano, pelo seu documentário *Até Que o Porno Nos Separe*, que conta a história de Fostter Riviera, o primeiro actor porno gay premiado internacionalmente, e da sua mãe, Eulália, de 65 anos, conservadora e católica.

A campanha #respectbattles da APAV será outra das galardoadas – e até poderá originar uma surpresa nas actuações nos intervalos dos prémios. “Envolveu várias figuras do hip-hop que subverteram o conceito original associado às *battles* de rap e transformaram-no num discurso de aproximação e de combate ao ódio.”

Carolina Reis, jornalista do *Expresso*, também receberá um prémio por abordar de “forma



PERFEITO PARA
Uma noite de gala
arco-íris
ONDE
Time Out Market

responsável os muitos desafios que ainda se colocam à igualdade de género, e em particular aos direitos das mulheres e das pessoas LGBTI”.

Os *coming outs* do casal Gabriela Sobral e Inês Herédia, do atleta olímpico Célio Dias, da deputada Sandra Cunha e do vice-presidente do CDS Adolfo Mesquita Nunes também lhes valeram uma distinção. “Há sempre um *coming out* por ano e às vezes até éera difícil premiar porque eles não existiam”, conta Ana Aresta. “Este ano temos um prémio alargado, com muitas saídas do armário de figuras públicas.”

A rede ex aequo – associação de jovens LGBTI e apoiantes atribuíram o seu prémio a PS, BE, PCP, PEV, PAN e à deputada Teresa Leal Coelho pelo “reconhecimento do direito à autodeterminação da identidade e expressão de género, alargando-o, ainda que de modo insuficiente, a crianças e jovens [a partir dos 16 anos é possível mudar de nome e sexo]”.

Na edição passada dos prémios, o Estúdio Time Out encheu e este ano também se espera casa cheia. A cerimónia conta com um DJ set de Sexylia (Cecília Henriques), com o CoLeGaS — Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal e com uma actuação de Surma.

Depois disso há uma after-party com os DJ Candy Fur e Bill Onair, a Candy On Air, que dura até às quatro da manhã. A entrada é livre para quem já está na cerimónia, quem chegar depois terá de pagar 6 euros. ■ → Sábado, 21.30, no Estúdio Time Out. Time Out Market (Cais do Sodré). Entrada livre (6€ para quem vem apenas para a festa)

Migrantes e estrangeiros vítimas de crime

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima disponibiliza, através da Rede UAVMD (Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação), apoio a pessoas de nacionalidade não portuguesa – imigrantes, refugiados ou pessoas que se encontrem em Portugal temporariamente por outros motivos – que tenham sido vítimas de qualquer tipo de crime. Esta sub-rede da APAV também se dedica à intervenção em alguns tipos específicos de crime, independentemente da nacionalidade da vítima, nomeadamente tráfico de pessoas, mutilação genital feminina, casamento forçado, crimes de ódio e discriminação, bem como nas situações de discriminação

enquanto contraordenação.

Será importante dar conta que as/os cidadãs/ãos estrangeiras/os que sejam alvo de uma situação de crime têm os mesmos direitos de qualquer cidadão português, nomeadamente o direito de reportar os factos às autoridades policiais (apresentar queixa), de receber proteção e apoios institucionais (como apoio médico e psicológico), e de ter um/a advogado/a para representá-lo/a no processo-crime.

Imediatamente após a ocorrência do crime, as pessoas afetadas por este podem apresentar algumas reações emocionais e até mesmo físicas, que resultam do impacto negativo da situação de vitimação. No caso das/dos cidadãs/ãos

migrantes, estas reações podem ter algumas características específicas, eventualmente colocando em causa a perceção do/a migrante sobre si próprio/a e sobre a sua aceitação pela comunidade de acolhimento.

Neste sentido, os técnicos/as de apoio à vítima trabalham para que as vítimas de crime que nos contactam, bem como os seus familiares e amigos, beneficiem de um apoio especializado de profissionais capazes de responder às suas necessidades específicas, conhecedores dos obstáculos particulares que enfrentam e sensibilizados para as dificuldades que caracterizam os processos de migração e para o impacto que alguns crimes têm nas suas vítimas.

A APAV disponibiliza ajuda presencialmente, de forma gratuita, confidencial, qualificada e humanizada, e apoio emocional, jurídico, prático e psicológico, bem como encaminhamento social. A APAV também disponibiliza a Linha de Apoio à Vítima – 116 006 –, uma linha de apoio gratuita (dias úteis, 9h-21h).

O apoio prestado é independente do estatuto em Portugal e da situação documental da vítima de crime. Assim sendo, a APAV tem disponíveis, no âmbito da intervenção da associação, o apoio jurídico, no qual se informa acerca dos direitos enquanto vítima de crime e/ou discriminação e de como exercê-los – independentemente de ter ou não

uma autorização ou visto de residência válidos. A APAV presta apoio relativamente aos procedimentos e etapas de um processo-crime, podendo mesmo preparar e/ou acompanhar em determinados atos do processo-crime, como apresentação de queixa e ida a tribunal.

Ademais, a APAV presta apoio psicológico, avaliando o impacto da experiência vivida, com vista a minimizar as consequências e sintomas negativos da experiência, encaminhando, sempre que necessário, para serviços de saúde especializados. Presta ainda apoio social, em que informamos acerca dos vários recursos sociais existentes, encaminhando para os serviços e instituições que melhor respondam a essas necessidades.

Para além destes apoios especializados, a equipa de apoio à vítima migrante e de

discriminação pode ainda conceder apoio emocional, apoiando o delineamento de um plano de segurança pessoal e apoio no contacto com outras organizações, minimizando dificuldades de compreensão da língua.

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE BRAGA

Rua de S. Vítor, 11 (Edifício Junta de Freguesia de São Vítor)

4710-439 Braga

Tel. 253 610 091

apav.braga@apav.pt

Dias úteis: 10h00-13h00

/ 14h00-18h00

LINHA DE APOIO À VÍTIMA 116 006 | Chamada gratuita | Dias úteis: 09h-21h

No âmbito das celebrações dos 25 anos, o GAV Braga publica um artigo de opinião por mês no Diário do Minho sobre as diversas áreas de atuação da APAV



Protocolo foi assinado há cerca de um ano pela presidente da Câmara de Rio Maior, Isaura Morais, e pelo presidente da APAV, João Lázaro

FOTO - CM Rio Maior



APAV acompanha 165 casos em Rio Maior

Município e Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinaram protocolo há um ano.

A APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima acompanhou durante o ano de 2018 um total de 165 casos oriundos do concelho de Rio Maior, tendo sido referenciados 32 novos casos, na sua maioria de

violência doméstica contra mulheres.

Os números foram revelados pelo vereador Miguel Santos (CDS) na última reunião do executivo da Câmara de Rio Maior, um ano depois de ter sido celebrado um protocolo entre esse município e a APAV. Dos 32 novos casos registados em 2018, um refere-se a crime violento e tentativa de homicídio, três são de violência contra idosos e um de violência no desporto.

Ainda segundo o vereador, foram retiradas de emergência para casas de abrigo duas vítimas de violência doméstica e cerca

de uma dezena de pessoas recebe acompanhamento psicológico regular, entre elas crianças que assistiram a cenas de violência.

Há cerca de um ano, os presidentes da Câmara Municipal de Rio Maior, Isaura Morais, e da APAV, João Lázaro, assinaram um protocolo de colaboração que visou regulamentar a colaboração e cooperação directa e recíproca entre as duas entidades, no âmbito do Projecto Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV) de Violência Doméstica e de Género, co-financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego através do Fundo Social Europeu.

Nesse âmbito, cabe à autarquia informar os municípios que sejam vítimas de crimes, em particular vítimas de violência doméstica e de género, acerca da existência da APAV, da sua missão e dos serviços que presta e encaminhar para o Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém os municípios que sejam vítimas de crimes que pretendam apoio da associação.

À APAV cabe receber as vítimas encaminhadas pelos técnicos da autarquia e disponibilizar os serviços de apoio genérico, emocional e especializado, de âmbito jurídico, psicológico e social, prestados pelos técnicos de apoio à vítima da APAV, de acordo com as capacidades e recursos do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém.

Para tornar possível o Projecto de instalação no distrito de Santarém da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima (EMAV), a Câmara de Rio Maior contribui com uma comparticipação financeira anual no valor de 10 mil euros.



Retrospectiva

O que foi notícia em 2018

As estórias que marcaram o nosso quotidiano no ano que passou

JORGE TRAQUETE

ecosdosor.r@gmail.com

Em janeiro de 2018 Portugal e a região atravessavam um período de seca extrema. A falta de água levava o presidente da Associação de Regantes do Vale do Sorraia a encarar com "natural apreensão" a campanha de rega que se aproximava. Ainda em janeiro dávamos conta do negócio do arrendamento em Ponte de Sor, um verdadeiro "negócio da China" para muitos pontessorenses, fruto da procura crescente derivada da dinâmica económica e empresarial que o nosso concelho tem assistido nos últimos anos, e que se deve, em grande parte, aos investimentos que se têm sediado no Aeródromo Municipal. No desporto, o então treinador da equipa de Futsal do Eléctrico FC, José Feijão, com naturais cautelas, não escondia que a equipa podia subir à 1.ª Divisão, o que, meses mais tarde, veio a confirmar-se. Em fevereiro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor queixava-se de ser alvo de cobrança de portagens quando, na verdade devia estar isento da tarifa. Montargil via inaugurado o Centro Cultural local. Era inaugurada a L3, que adquirira a academia de pilotos à G Air. A multinacional trouxe um investimento de 10 milhões de euros e a promessa de formar 500 pilotos por ano a partir de 2019. Arrançavam as obras de remodelação do Lar de Nossa Senhora do Amparo.

Março, abril e maio

Em março, o vereador Rogério Alves revelava aos nossos leitores como iria ser o Portugal Air Summit 2018 que tinha lugar no final de maio. Depois de obras de requalificação, da responsabilidade do Município de Ponte de Sor, o Largo Comendador José Godinho de Campos Marques, conhecido como Largo do Terreiro, era devolvido aos galveenses. A 10 e a 11 de março a cidade acolhia o Campeonato Nacional de Seniores, o Campeonato Nacional de Clubes de Karaté e o 1.º Campeonato Nacional de Parakaraté. A chuva que caíra neste mês da Quaresma tirava o País da seca extrema. A água enchia as albufeiras da região e salvava o ano agrícola. A militar no Campeonato de Portugal,



a equipa de Futebol do Eléctrico FC via confirmada a descida ao Campeonato Distrital. No mês de abril arrancaram as obras de ampliação do Quartel dos BVPS - Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor. A Feira dos Sabores regressava ao Mercado Municipal, no mês em que a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior veio ao Aeródromo assistir à assinatura de um protocolo de cooperação entre o Município e a Universidade do Porto. Chegamos a maio, mês de Maria. O desemprego no concelho descia para registos históricos. A equipa do Eléctrico FC ascendia ao escalão maior do Futsal nacional. Demos a conhecer o Aerospace Hot Spot Ponte de Sor, que une Município e ACIPS - Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor. Ainda em maio, os candidatos à presidência do Eléctrico FC apresentavam as suas propostas. Entre os dias 23 e 27 Ponte de Sor acolhia, pelo segundo ano consecutivo, a cimeira Portugal Air Summit, que assim voltava a reunir, no Aeródromo Municipal, alguns dos maiores protagonistas nacionais, europeus e mundiais dos setores aeronáutico e aeroespacial.

Da primavera ao verão

A meio do ano, junho, o fabricante de máscaras de oxigénio para a aeronáutica, U-Aerospace, anunciava o alargamento do investimento em Ponte de Sor e a consequente criação de mais 40 postos de trabalho. A Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade vinha ao Teatro Cinema intervir numa conferência sobre violência no namoro promovida pela Associação Capazes. Foi pelo nosso jornal que ficou a conhecer o que

é Aero Club de Ponte de Sor, uma nova valência que pretende potenciar o desenvolvimento do cluster aeronáutico local. Era anunciada a prova de ciclismo EN 2 que, no mês seguinte, iria rasgar o País de norte a sul, com passagem pelo nosso concelho. A lista liderada por José Carlos Lobato vencia as eleições para os corpos sociais do Eléctrico FC. Julho é sinónimo de Festas da Cidade que, mais uma vez voltaram à zona ribeirinha. No suplemento especial que o nosso jornal preparou para a ocasião, fizemos a radiografia do que mudou no nosso concelho em duas décadas. Em grande entrevista, o presidente do Município, Hugo Hilário, anunciava que os investimentos que se preparavam para Ponte de Sor poderiam criar até 400 novos postos de trabalho. No futebol, e em conferência de imprensa, o Eléctrico FC revelava que iria apostar na prata da casa na formação do plantel. Ainda em julho, o Município de Ponte de Sor fazia um balanço positivo da viagem a Inglaterra onde participara no Farnborough International Air Show, um dos maiores eventos mundiais da aeronáutica, integrado no Aerospace Hot Spot Ponte de Sor e no AED - Aeronautics, Space and Defense Cluster Portugal. Em agosto, ainda soavam ecos da concentração motard que, pelo segundo ano consecutivo, entre os dias 27 e 29 de julho, reunira cerca de meio milhão de apaixonados pelas motos na zona ribeirinha. Também no final de julho, o Festival - Festival Internacional de Folclore da Cidade de Ponte de Sor trazia diferentes culturas do mundo ao nosso concelho. Uma iniciativa promovida pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de

Sor, com o apoio do Município, que, pelo êxito que granjeou terá, certamente, continuidade nos anos vindouros. A equipa de natação do Eléctrico FC conseguia resultados de topo nas provas em que participava.

Setembro e outubro

Depois das férias, em setembro, chegou a notícia que Sónia Bettencourt Martins, vereadora da Educação, Cultura e Geminacões, deixava a vereação em regime de permanência na Câmara Municipal de Ponte de Sor. O presidente do Agrupamento de Escolas, Manuel Andrade, antecipava o arranque de mais um ano letivo. O nosso concelho acolhia o Congresso Internacional e a Tertúlia do Montado. A Secretária de Estado da Indústria visitava o Aeródromo Municipal. Era apresentado o Plano Pastoral Diocesano 2018/2019. No futsal, o Eléctrico FC começava a sua caminhada na Liga Sportzone. À segunda jornada, o todo o poderoso SL Benfica veio jogar ao nosso Pavilhão Gimnosportivo e só não perdeu... porque não calhou! A equipa sénior de futebol apresentava-se aos sócios com um empate. O maestro António Vitorino d'Almeida fazia a primeira página do Ecos do Sor. Viera atuar ao Teatro Cinema e defendia que nós, portugueses, "não nos devemos conformar". A vereadora do Ambiente, Alda Falca, explicava o que é o EcoSor, uma iniciativa do Município que visa a proteção do meio-ambiente. O Aeródromo Municipal servia de teatro de operações à 2.ª Força Nacional Destacada - Quick Reaction Force do Exército que, dias depois, partia em missão para Kabul, capital do Afeganistão. A presença dos militares estendeu-se

à cidade onde decorreram diversas atividades que envolveram toda a comunidade. Ainda em outubro, o nosso concelho voltaria a ser um dos pontos centrais da Bajatelegre 500, que regressava para a sua 32.ª edição. A ministra da Presidência e da Modernização Administrativa marcava presença nas primeiras Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência promovidas pela APAAV.

De novembro a dezembro

Em novembro, a Associação Humanitária dos BVPS assinalava 92 anos de existência. Luís Jordão escolhia o Centro Cultural de Montargil para lançar o seu novo livro "Palavras de um Povo". O Município de Ponte de Sor viajava aos Estados Unidos para participar num workshop sobre aeronáutica e aeroespacial promovido pela empresa ITB Inc do pontessorense Carlos Caldas. A Rexxia, empresa francesa de materiais compostos para a aeronáutica anunciava um investimento de cinco milhões de euros na zona industrial. A BeOn é uma das seis empresas que se vão instalar na segunda fase do CAEMP - Centro de Acolhimento Especial de Micro e Pequenas Empresas. Em entrevista ao nosso jornal, o pontessorense Rui Rodrigues, CEO da BeOn disse pretender "atrair muito investimento internacional para a região e tornar a nossa cidade num polo de tecnologia de topo a nível mundial". Também em entrevista, Kité Ferreira, atual treinador da equipa de Futsal não tem dúvidas: "Queremos afirmar o Eléctrico entre a elite Nacional". A fechar 2018, e pela voz do presidente do Município, demos a conhecer o Plano Plurianual de Investimentos, as Grandes Opções do Plano e o Orçamento da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Na mesma edição, Hugo Hilário esclareceu ainda as razões que conduziram ao aumento da fatura da água. D. Antonino Dias fez o balanço dos primeiros dez anos à frente da Diocese de Portalegre-Castelo Branco e o presidente da Associação Humanitária dos BVPS a resenha de quatro anos de mandato. 2019 é agora. E no final, cá estaremos para apontar as estórias que se destacaram ao longo destes 12 meses e destas 22 edições. Até lá, bom ano!



LIFESTYLE
inspiração

Objeto de desejo



PECADO ORIGINAL

The Thinker And The Sinner é uma nova *startup* que, a partir do aproveitamento de peças das mais prestigiadas casas de alta-costura, cria artigos de decoração de luxo em *patchwork*. Além de promover a sustentabilidade e o desperdício zero, aproveitando gravatas, vestidos e lenços, a *startup* pretende implementar uma forte vertente de solidarie-

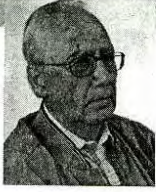
dade social – em 2019, dez por cento das suas vendas serão doadas à APAV e às Mulheres de Vermelho. As almofadas custam entre 90€ e 200€, um ‘pecado’ que vale a pena.



ID: 78677618

16-01-2019

Opinião



Prof. Damas da Silva

Violência doméstica

Há anos, Durão Barroso respondia assim a uma pergunta que lhe faziam sobre a igualdade de género: Nas leis a situação já não é má. O grande problema está em mudar as mentalidades. O mesmo é dizer que encher folhas de papel com leis consoladoras é muito fácil. A dificuldade está em transformar a realidade nua e crua, principalmente a realidade das mentalidades e dos comportamentos.

No fundo do coração humano existe um apelo avassalador ao domínio, à grandeza, ao poder — o pecado original das nossas origens. Tal apelo vai-se concretizar sobre os mais fracos — idosos, crianças, pobres, doentes, mulheres. As mulheres, por mais sadias e bonitas que sejam, em muitas mentalidades continuam a ser o sexo fraco, dominado e subjogado. Por isso, quando alguma coisa corre mal na vida, elas é que são transfor-

madas em bode expiatório, porque sobre elas recaem todas as culpas, mesmo que inocentes.

No comportamento social encontramos abundância de hipocrisia. Erguem-se brados clamorosos quando a APAV publica o número de mulheres assassinadas no meio doméstico, mas fechamos candidamente os olhos e os ouvidos à violência que sobre elas se exerce de múltiplas maneiras, por exemplo, no mundo do trabalho, o número de horas de trabalho que lhes não são pagas, os pagamentos (?) que lhes são "feitos" por troca, ou imposição, de benefícios sexuais, o assédio sexual, a diferença salarial em relação aos homens; informam-nos as estatísticas que as mulheres são remuneradas 17% a menos que os homens a exercerem funções idênticas.

Esquecemos e desculpamos com toda a facilidade a exploração da

mulher como objeto de prazer. Pulumos as publicações e a publicidade de exaltação das práticas sexuais sem regras, como se não haja ética nem moral para as enquadrar. Vemos telenovelas em que a violência é constante, estarrecemos ao ouvir jovens namorados a aceitar, a defender até, o uso da violência entre eles. Semeamos demasiada erva daninha no campo das relações humanas. Que frutos esperamos colher?

Se estamos à espera que a nossa sociedade funcione assente nos tribunais, estamos a matar toda a esperança. As relações humanas têm de se reger por valores ético-morais. O aparecimento dos tribunais deve ficar reservado para os casos extremos e para os duvidosos, de resto, tem de ser a formação cívica das pessoas a alicerçar o relacionamento diário na conjugação dos direitos com os deveres. Apesar de a Justiça

descobrir e perseguir constantemente nomes bem-sonantes entregues a práticas de corrupção, casos novos estão constantemente a aparecer. Apesar das condenações por homicídio, não deixam de ser cometidos novos crimes diariamente. Nem a pena de morte tem posto travão à prática do crime.

Estamos a descuidar a formação das pessoas como pessoas. Estamos a orientá-las para a superficialidade da vida, donde resulta um controlo deficiente e aparente. Assim continuaremos, ou até pioraremos, enquanto não nos virarmos para a formação e transformação por dentro, enquanto não dermos prioridade à mudança de mentalidade e de comportamentos. Não podemos continuar a deixar triunfar a força bruta do animal que reside em nós. Temos de alinhar os nossos comportamentos pelos ditames da ética.

Todos os anos, por alturas do fim, somos vergastados com o trágico número de homicídios por violência doméstica. No ano transato, ultrapassou o número 24 a ceifa de vidas femininas. Daí partimos para ações de tipos diversos. O que está mais em voga é dar voz, nas ruas, ao protesto que nos amofina a alma. Não é invulgar apelar para uma legislação mais rigorosa e culpar os tribunais pela suavidade das sentenças, talvez com o desejo surdo da aplicação da pena de morte, que não consta do nosso ordenamento jurídico.



FRASE

**AS VÍTIMAS
PRECISAM DE
ACREDITAR NO
SISTEMA JUDICIAL"**

JOÃO LÁZARO
PRESIDENTE
DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE APOIO À VÍTIMA
(APAV)





Crime de violência contra idosos aumenta mais de 30% nos últimos anos

Por isso, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou uma nova campanha de sensibilização sobre violência contra idosos

LUSA
Açoriano Oriental

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem uma nova campanha de sensibilização sobre violência contra idosos, um crime que aumentou mais de 30% nos últimos anos.

A campanha tem como principal mensagem "Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime" e visa alertar os portugueses para esta "realidade ainda obscura da violência praticada contra as pessoas idosas", refere a APAV em comunicado.

"Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas é uma questão social, de segurança e de saúde pública, considera-se que o combate eficaz deste problema contribui para

um futuro mais inclusivo, em que todos sejam respeitados em cada ciclo da vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável", sublinha a associação.

Os últimos dados divulgados pela APAV referem que, entre 2013 e 2017, a associação apoiou 5.683 pessoas idosas, em que a maioria (4.556) foi vítima de crimes e de violência.

A maioria das vítimas eram mulheres (3.619) e em 37,4% dos casos as vítimas eram mãe ou pai do agressor e em 27,6% das situações era cônjuge.

Estas pessoas sofreram de vitimação continuada (79%) e em 12% dos casos viveram nesta situação entre dois a seis anos, com as agressões a ocorrerem sobretudo (53,3%) na residên-

cia comum e em 28,8% na residência da vítima.

A APAV apoia as pessoas idosas e as suas famílias, prestando-lhes apoio jurídico, psicológico e social, e conta com a colaboração de outras instituições, públicas e privadas, com o apoio dos vizinhos e conhecidos das vítimas, cujo papel pode ser "muito importante, sobretudo na denúncia das situações de violência".

Segundo a associação, "a consciencialização da população conduziu ao incremento do número de pessoas apoiadas".

Contudo, salienta, "há ainda muitos obstáculos, como as barreiras mentais, a dificuldade de acesso e compreensão da informação, a dependência, a vergonha e a fragilidade persistem aliadas à perceção pouco generalizada do problema".

Para contornar estes obstáculos, a APAV lançou esta nova campanha, que consiste num vídeo que retrata o julgamento de um filho que coagiu, extorquiu e maltratou a mãe durante cinco anos.

À pergunta da juíza, protagonizada por uma atriz, se "agiu sempre sozinho", o agressor, também ator, disse que não, explicando que contou com o silêncio dos vizinhos da mãe, do irmão e até da cabeleireira da mãe.

"A violência sobre as pessoas idosas aumentou mais de 30% nos últimos anos, olhar para o lado é ser cúmplice desde crime, não desvalorize. Ligue 116 006", apela a APAV na campanha. ♦

JULIA FREEMAN-WOOLPERT



Campanha visa alertar os portugueses para a realidade da violência contra os idosos



ID: 78687691

22-01-2019

REGIÃO Nova campanha decorre também no distrito de Setúbal

APAV quer mais protecção para pessoas idosas

A campanha "Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime", promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que tem como objectivo cons-

cienciar a população para a protecção das pessoas idosas, está a decorrer também no distrito de Setúbal.

Reconhecendo que a violência

contra as pessoas idosas é "uma questão social, de segurança e de saúde pública", a APAV considera que o combate eficaz deste problema "contribui para um fu-

turo mais inclusivo, em que todos sejam respeitados em cada ciclo da vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento activo e saudável".



ID: 78687996

18-01-2019

Jovem de Almeirim vence Prémio APAV para a Investigação 2018

Filipa Ribeiro Pereira venceu a quarta edição do Prémio APAV para a Investigação, no passado dia 21 de Dezembro, em Lisboa. A cerimónia da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) conta com o apoio da Fundação Montepio.

A vencedora da quarta edição do Prémio APAV para a Investigação, Filipa Luísa Ribeiro da Cruz Pereira, apresentou o trabalho "Papel da vítima no processo penal português: Reflexões críticas em torno do estatuto de vítima especialmente vulnerável e da sua protecção jurídico-penal". A investigação, vertida numa tese de mestrado realizada na Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), pretendeu "entender o papel da vítima de crime no processo penal português, atendendo às recentes alterações legislativas". O trabalho focou-se na análise do estatuto de vítima especialmente vulnerável e de "crimes em que mulheres e crianças ocupam o lugar cimeiro como vítimas". Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa a Ana Luísa Bessa Santos, pelo trabalho "Vitimização por cyberstalking em jovens adultos universitários" (Universidade do Porto). João Lázaro, Presidente da APAV, entregou o prémio e saudou a



"visão geográfica distribuída" dos trabalhos a concurso, bem como a Secretária-Geral da APAV, Carmen Rasquete, que sublinhou a importância, para a APAV, da

relação entre a investigação académica e o acompanhamento de vítimas de crime. Paula Guimarães, da Fundação Montepio, sublinhou a importância da APAV, como

"instituição incontornável", e a contribuição destes trabalhos para a missão da Associação, pedindo às autoras que não abandonem estas linhas de investigação.



PARA ONDE VAI A ROUPA DELA

A **Isabel**, de **Paixão**, foi uma das personagens que mais marcou o percurso de **Maria João Abreu** como atriz. Como já vem sendo hábito, a produtora SP Televisão vai fazer uma venda de guarda-roupa em que as peças utilizadas pela atriz vão ser vendidas e cujo valor reverte na sua totalidade para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)



APAV APRESENTA NOVA CAMPANHA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS



O envelhecimento da população mundial e muito particularmente das sociedades europeias constitui um dos maiores desafios do século XXI. Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas é uma questão social, de segurança e de saúde pública, considera-se que o combate eficaz deste problema contribui para um futuro mais inclusivo, em que todos sejam respeitados em cada ciclo da vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável.

A APAV tem vindo a alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura da violência pratica-

da contra as pessoas idosas. Segundo dados do Eurostat, Portugal será um dos Estados-Membros da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas e menor percentagem de população ativa em 2050. A Organização Mundial de Saúde (OMS) receia que este aumento, associado a uma certa quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de proteção social, venha a agravar as situações de violência.

A APAV apoia as pessoas idosas e as suas famílias, prestando-lhes apoio jurídico, psicológico e social; e conta com a colaboração de outras instituições, públicas e privadas; e com os/as vizinhos/as e conhecidos/as das

vítimas, cujo papel pode ser muito importante, sobretudo na denúncia das situações de violência. A consciencialização da população conduziu ao incremento do número de pessoas apoiadas. Contudo, há ainda muitos obstáculos, como as barreiras mentais, a dificuldade de acesso e compreensão da informação, a dependência, a vergonha e a fragilidade persistem aliadas à perceção pouco generalizada do problema.

A APAV apresenta uma nova campanha de sensibilização, com o mote “Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime”. A campanha teve desenvolvimento estratégico e criativo da McCann e realização da Grumpy Panda. ■



ID: 78796744

25-01-2019

“Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime”

Campanha da APAV alerta para violência contra os idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem vindo a alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura da violência praticada contra as pessoas idosas. É também com essa preocupação que acaba de lançar uma nova campanha de sensibilização, que desafia todas as pessoas a olhar de frente para este problema.

Com o mote “Olhar para o lado é ser cúmplice

deste crime”, a campanha pretende lançar um apelo a todos os portugueses para que não desvalorizem e para que denunciem, podendo fazê-lo através do número 116 006, todos os dias úteis, das 9h00 às 21h00.

A APAV lembra que “o envelhecimento da população mundial e muito particularmente das sociedades europeias constitui um dos maiores de-

safios do século XXI”. De acordo com dados do Eurostat, Portugal será um dos Estados-Membros da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas e menor percentagem de população ativa em 2050. A Organização Mundial de Saúde (OMS) receia que este aumento, associado a uma certa quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de proteção

social, venha a agravar as situações de violência.

A APAV reconhece que “a violência contra as pessoas idosas é uma questão social, de segurança e de saúde pública”, considerando, por isso, que “o combate eficaz deste problema contribui para um futuro mais inclusivo, em que todos sejam respeitados em cada ciclo da vida, nomeadamente no contexto de um

envelhecimento ativo e saudável”.

Entre as várias ajudas que presta, a associação apoia as pessoas idosas e as suas famílias, prestando-lhes apoio jurídico, psicológico e social. Conta, também, com a colaboração de outras instituições, públicas e privadas, bem como de vizinhos e conhecidos das vítimas, cujo papel pode ser muito importante, sobretudo na

denúncia das situações de violência.

“A consciencialização da população conduziu ao incremento do número de pessoas apoiadas. Contudo, há ainda muitos obstáculos, como as barreiras mentais, a dificuldade de acesso e compreensão da informação, a dependência, a vergonha e a fragilidade que persistem aliadas à percepção pouco generalizada do problema”, explica a APAV.



ID: 78808885

30-01-2019

PORTO



BETTY WELLES

Menina relatou terror a familiar e este denunciou o caso à PJ. Comissão de Proteção decidirá qual o destino da criança

Professores levam vítima de abusos sexuais ao hospital

Depois de mais de três anos a ser violada e abusada sexualmente por um familiar próximo, uma menina de 13 anos, aluna de uma escola de Loures, contou o caso aos professores. Face à gravidade da situação vivida pela menor, foram os professores que a levaram ao hospital, que, por sua vez alertou os pais. A Polícia Judiciária de Lisboa recebeu a queixa e, dias depois, prendeu o criminoso. O homem, de 63 anos, aproveitava os momentos sozinho com a familiar para abusar dela. Fica preso em casa. ● M.C.

Obriga filha de 13 anos a ser violada pelo pai

CRIME ♦ Mulher de 43 anos forçava menina a ser abusada sexualmente pelo pai, na casa da família
TRIBUNAL ♦ Juiz mandou ontem o progenitor para a cadeia mas manteve a mãe em liberdade

LILIANA RODRIGUES

Durante mais de um ano, a menina foi violada repetidamente pelo pai. A mãe da criança obrigava a menor - agora com 14 anos - a aguentar os abusos sexuais que aconteciam em casa da família, na cidade do Porto. Os progenitores, ambos com 43 anos e sem ocupação profissional, foram detidos na noite de segunda-feira pela Polícia Judiciária do Porto que acabou com o terror em que a menina vivia, poucas horas depois de ter recebido a denúncia de um familiar.

O juiz de instrução criminal do Porto, que ouviu os arguidos em primeiro interrogatório judi-

cial, ontem à tarde, no Tribunal de Instrução do Porto, decidiu aplicar medidas de coação diferentes: o pai vai aguardar julgamento em prisão preventiva na cadeia de Custóias - para onde foi transportado ao final do dia de ontem -, já a mulher ficou em liberdade, mas tem de se apresentar todos os dias na PSP da área de residência e está proibida de contactar com a filha. Estão indiciados de abuso sexual de menor dependente.

A menina, filha única do casal, deverá ser agora entregue a uma instituição, tendo o caso sido comunicado à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Porto, que ainda assim po-

JUDICIÁRIA DETEVE CASAL POUCAS HORAS APÓS DENÚNCIA DE FAMILIAR

SAIBA MAIS

752

crianças foram vítimas de crimes sexuais em Portugal entre 2013 e 2017, de acordo com dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) divulgados em dezembro passado.

Predadores registados

No final de 2018 constavam 5280 nomes no Registo de Condenados por Crimes Sexuais contra Crianças (RCCSC) em Portugal. A lista, que durante o ano passado foi consultada 126 vezes, só está acessível a juizes, magistrados, órgãos de polícia criminal e Comissões de Proteção de Crianças.

derá optar por entregar a menina aos cuidados de um familiar próximo que tenha condições para a acolher.

A denúncia chegou à PJ através de um familiar da criança, a quem a criança relatou o terror que vivia em casa, às mãos do pai e com convivência total da mãe. Aliás, a progenitora obrigava a criança a suportar os abusos sexuais do pai e a manter-se em silêncio.

O relato da menina foi considerado credível pelos inspetores da Polícia Judiciária e a criança foi sujeita a diversos exames médico-legais para comprovar os abusos sexuais, que se arrastavam há mais de um ano. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã

APAV apresenta nova campanha sobre violência contra idosos



SENSIBILIZAÇÃO A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem vindo, ao longo dos anos, a alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura da violência praticada contra as pessoas idosas. A preocupação é maior quando os mais recentes dados do Eurostat indicam que Portugal será um dos estados-membros da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas e menor percentagem de população activa em 2050.

Deste modo, a APAV acaba de lançar um novo vídeo que simula um julgamento de um homem suspeito de coagir, extorquir e maltratar a sua mãe durante cinco anos. Após admitir a culpa e de ter questionado se agiu sempre sozinho, o indivíduo nega, garantindo ter contado com o “silêncio das vizinhas da minha mãe, do meu irmão, da dona Luísa da farmácia, do senhor Manuel da mercearia e até da cabeleireira da minha mãe”.

Uma realidade cada vez mais recuada pelas entidades que prestam apoio às vítimas, inclusivamente a Organização Mundial de Saúde que vê neste aumento da população idosa,

associado a uma quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de protecção social, uma possível causa para o agravamento das situações de violência.

Combate eficaz para futuro mais inclusivo

Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas é uma “questão social, de segurança e de saúde pública” e que o “combate eficaz deste problema contribui para um futuro mais inclusivo”, a APAV lança este vídeo com o mote “Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime” para recordar que é uma associação que apoia pessoas idosas e suas famílias. “Prestamos apoio jurídico, psicológico e social; e contamos com a colaboração de outras instituições, públicas e privadas, e com os vizinhos e conhecidos das vítimas, cujo papel pode ser muito importante, sobretudo na denúncia das situações de violência”, afirma em comunicado.

Sensibilizando a população para que “não desvalorize” esta problemática, convida todos a denunciarem os casos conhecidos através do número 116 006 (dias úteis, das 9 às 21 horas). ◀



APAV ajudou mais de 5.600 idosos vítimas de crime nos últimos quatro anos

Mais de 5.600 pessoas idosas foram vítimas de crime e de violência nos últimos quatro anos, segundo a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, sobretudo mulheres agredidas pelos filhos, que viveram nesta situação entre dois a seis anos.

Dados da APAV revelam que entre 2013 e 2017, a associação ajudou 5.683 pessoas idosas, em que a maioria (4.556) foi vítima de crimes e de violência.

No total dos 10.740 crimes associados a estas 5.683 pessoas, 8.561 foram relativos a violência doméstica, seguido de crimes contra pessoas (1.595), crimes contra o património (515), crimes contra a vida em sociedade e o Estado (40), outras formas de violência (26) e crimes rodoviários (3).

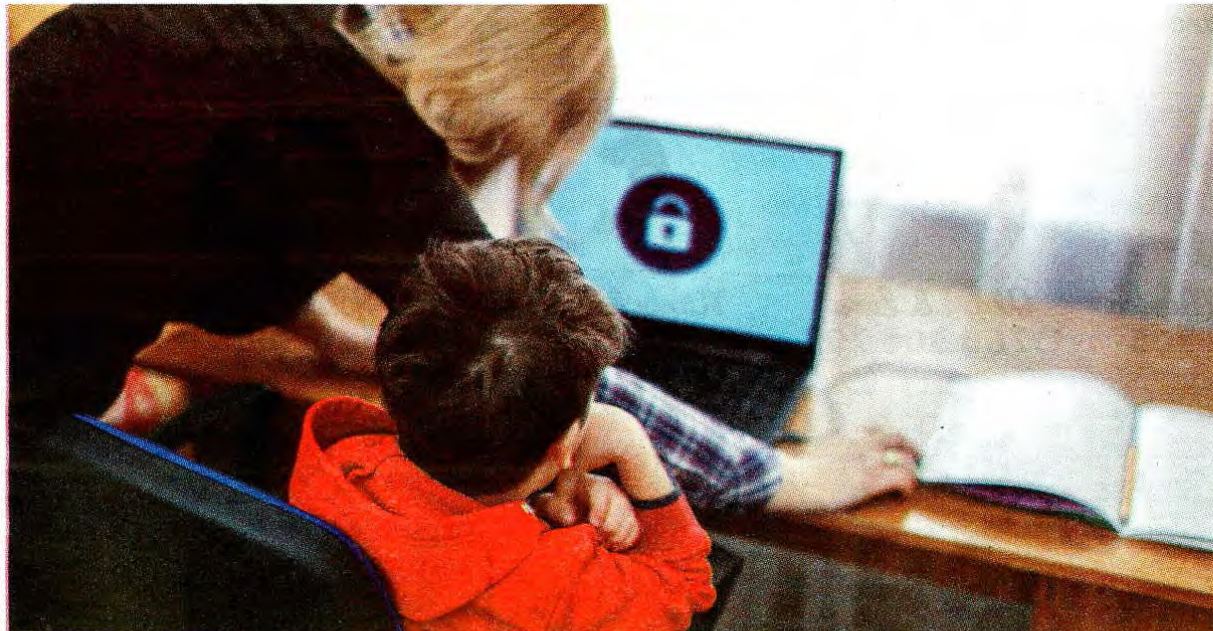
No total das 4.556 pessoas idosas vítimas de crime e de violência, 3.619 eram mulheres e 937 eram homens, em 37,4% dos casos eram pai/mãe do agressor, e em 27,6% cônjuge.

Cerca de 28% tinha entre 65 e 69 anos, em 42% dos casos eram casadas e pertenciam a um tipo de família nuclear com filhos (30,5%). Estas pessoas sofreram de vitimação continuada (79%) e em 12% dos casos viveram nesta situação entre dois a seis anos, com as agressões a ocorrerem sobretudo (53,3%) na residência comum e em 28,8% na residência da vítima. Outro dos problemas ligado aos mais velhos é a solidão, havendo, em Portugal, mais de 400 mil pessoas que vivem sozinhas, o que acarreta mais riscos no que diz respeito à sua saúde física e psicológica.



REDE

'Internet Mais Segura' em foco no mês de Fevereiro



Sensibilizar para a importância dos cuidados a ter na Internet é o objectivo das actividades dirigidas às escolas. FOTO SHUTTERSTOCK

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

O Dia da Internet Mais Segura 2019 será celebrado ao longo de todo o mês de Fevereiro na Região com várias iniciativas especialmente dirigidas à comunidade escolar.

No âmbito destas celebrações, o destaque vai para o seminário 'Dia da Internet Mais Segura 2019', que terá lugar no dia 5 de Fevereiro (entre as 9 e as 13 horas), no auditório da Reitoria da Universidade da Madeira, e que será promovido pelo Consórcio Centro Internet Segura, constituído pela Direcção-Geral da Educação, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, o Instituto Português do Desporto e Juventude, a Fundação Portugal Telecom, a Microsoft Portugal e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com a colaboração da Direcção Regional de Educação da Madeira. Sob o tema central 'Online pelos Direitos Humanos', na iniciativa participam vários especialistas que irão contribuir com a sua perspectiva sobre a questão em foco.

De acordo com os promotores do evento, o seminário terá dois momentos distintos.

Durante a manhã, o evento é dirigido a todos os 'stakeholders' do

Centro Internet Segura e aos Directores/Presidentes de Estabelecimentos de Educação/Ensino, membros dos Conselhos Executivos, professores responsáveis pelos projectos SeguraNet e pelas páginas web das escolas, coordenadores TIC e de projectos da responsabilidade da Secretaria Regional da Educação, docentes de todos os grupos disciplinares e a comunidade Local.

A participação neste seminário é gratuita e aberta ao público, mas a inscrição é necessária, estando limitada à capacidade do auditório. As inscrições para o pessoal docente devem ser realizadas em <http://bit.ly/2Hf7mIn>, sendo de destacar o facto do evento ser validado pela DRE. Já as inscrições para os restantes membros da comunidade educativa e para o público em geral estão disponíveis na ligação <http://bit.ly/2TSFoKk>.

No momento da tarde, o seminário é dirigido às Comunidades Educativas, com especial foco nas crianças e jovens. Este momento decorrerá na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, sendo que o programa e toda a informação do evento podem ser acompanhados no portal do Consórcio do Centro de Internet Segura (<http://www.internetsegura.pt>), da Direcção Regional

HAVERÁ UM SEMINÁRIO NO DIA 5 E VÁRIAS ACCÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AO LONGO DO MÊS

de Educação (<https://www.madeira.gov.pt/dre>) e da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da Direcção-Geral de Educação (<http://erte.dge.mec.pt/>).

Accões ao longo de todo o mês

Mas as iniciativas não se ficarão por aqui. Durante todo o mês de Fevereiro, e como tem sido prática em anos anteriores, continuarão a ser desenvolvidas sessões de sensibilização, conferências e workshops pelo embaixador SeguraNet, Carlos Silva, que em algumas escolas voltará a contar com a presença da professora do Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro, Maria José Loureiro e de David Oliveira, doutorando no departamento de comunicação e Arte da mesma universidade.

O objectivo destas actividades é claro. Considerando que a navegação segura, crítica e esclarecida da Internet e dos dispositivos é um designio demasiado importante para ser descuidado, a temática da segurança na internet e o nosso papel enquanto educadores conscientes é fundamental para educar as nossas crianças e jovens para essa realidade, ensinando-os a proteger-se.

Nestas sessões também se pretende discutir as últimas tendências, riscos e soluções relacionadas com

PROGRAMA DO SEMINÁRIO

■ 09h30 – 09h45

Para começar...

- José Manuel Carmo – Reitor da Universidade da Madeira
- Marco Gomes – Director Regional de Educação da Madeira
- Ana Neves – Coordenação do Consórcio do Centro Internet Segura – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

■ 09h45 – 11h15

Panel 1 - Online pelos Direitos Humanos

- Sabrina Vorbau – Project Officer eSafety Label Project Coordinator | Digital Citizenship Team

• Matia Losego – Educador pelos Direitos Humanos

Moderador: Dinarte Viveiros - jornalista da RTP Madeira

■ 11h30 – 12h30

Panel 2 - Creator's Challenge: Desafios para Criar na Net

- Malabá - Rapper
- Pedro Górgia - Guionista e ator
- Alexandre Silva - Ator
- SKILO - Youtuber madeirense

Moderador: Dinarte Viveiros - jornalista da RTP Madeira

■ 12h30 – 13h00

Para acabar...

- Entrega dos Prémios:
- 'Selos Segurança Digital' – Sónia César, embaixadora do projecto eSafety Label
 - 'Desafios SeguraNet' – Carlos Silva, embaixador SeguraNet
 - Passatempo #joveMaisseguro-net – IPDJ

segurança online e apoiar todas as escolas e os docentes que pretendam implementar e certificar projectos no âmbito da segurança digital, como são os projectos do SeguraNet: Desafios SeguraNet, Selo de Segurança Digital e os Líderes Digitais, que estão ser desenvolvidos nas escolas da Região, com o apoio da Direcção Regional de Educação e em articulação com a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da Direcção-Geral da Educação.

Estas e outras actividades desenvolvidas pelas escolas poderão ser consultadas no mapa que estará brevemente disponível na página de apoio Actividades das Escolas - Fevereiro 2019 do portal SeguraNet (<http://www.seguranet.pt>). Todas as escolas que desenvolvam actividades referentes ao Dia da Internet Mais Segura 2019, poderão registá-las na referida página de apoio, de modo a terem a merecida visibilidade e permitir a sua georreferenciação.

Refira-se ainda que as escolas que pretendam colaboração e apoio em acções de sensibilização e na implementação dos projectos SeguraNet (Desafios SeguraNet, Selo de Segurança Digital e Líderes Digitais, poderão fazê-lo através do embaixador SeguraNet, Carlos Silva, ou da Equipa de Ambientes Inovadores de Aprendizagem da DRE.



▲ Sousel

1º Encontro da CPCJ de Sousel

“O abuso sexual da criança - perspectiva da vítima e do agressor”

> No âmbito das comemorações do 13º aniversário da CPCJ de Sousel, realizou-se o 1º Encontro desta comissão que teve como tema “O Abuso Sexual da Criança - Perspectiva da vítima e do Agressor.”

A sessão de Abertura foi realizada pelo presidente da Câmara, Manuel Valério, pela presidente da CPCJ de Sousel, Susana Sousa Frade, pela coordenadora da Equipa Técnica Regional do Alentejo, Conceição Peres, e pelo 1º Sargento Pedro Coimbra, Comandante do Posto Territorial da GNR de Sousel.

Estiveram presentes oradoras de peso no círculo desta temática, nomeadamente Tânia Cruz da APAV (Projecto CARE), Rute Agulhas, docente e investigadora no ISCTE - IUL, e Cristina Soeiro, psicóloga do Instituto Superior da polícia Judiciária e Ciências Criminais.

Ao longo do dia passaram pelo auditório da Biblioteca Municipal cerca de uma centena de pessoas, público este das mais variadas faixas etárias, profissões e também da comunidade.

Este 1º Encontro terminou com um momento musical proporcionado pelos alunos da Escola de Artes do Norte Alentejano, acompanhados pelo professor Miguel Gromicho e com o cantar dos parabéns à CPCJ. •



Este vídeo da APAV vai fazê-lo pensar. Silêncio também é crime

A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima alerta para o aumento da violência contra idosos.



© Facebook/ APAV



23:37 - 22/01/19 POR FILIPA MATIAS PEREIRA

PAÍS VÍDEO

Partilhar Gosto Tweetar Partilh

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

“As vítimas precisam de acreditar no sistema judicial”, diz presidente da APAV

21 jan, 2019 - 10:33 • Redação

João Lázaro reage na Manhã da Renascença ao relatório do Conselho da Europa que critica Portugal na resposta à violência contra as mulheres. Juízes pedem estudo para apurar factos.

O facto de existir poucas condenações na justiça desmotiva as vítimas de violência doméstica a apresentar queixa, uma situação que o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lamenta.

“As vítimas precisam de acreditar no sistema judicial, mesmo que muitas delas queiram não entrar no sistema ou queiram simplesmente passar à frente no seu processo e procurar uma vida sem violência”, começa por dizer.

“Mas a resposta da justiça – a resposta exemplar face ao que é uma violação grave dos direitos humanos – é essencial para que o cidadão comum e aquele que é vítima de violência e vítima de crime, num cômputo mais geral, possa acreditar claramente num sistema de justiça que, lembremo-nos, administra a lei e a aplica em nome de todos nós”, defende.

João Lázaro esteve em direto na **Manhã da Renascença** para reagir ao relatório segundo o qual Portugal está a falhar no combate à violência contra as mulheres. O documento do Conselho da Europa é apresentado esta segunda-feira em Estrasburgo e destaca a reduzida taxa de condenações destes crimes, abusando-se, por outro lado, das penas suspensas.

APAV APONTA O DEDO À CUMPLICIDADE COM A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS (COM VÍDEO)

Por Pedro Durães a 21 de Janeiro de 2019



“Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime” é o claim da nova campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) com o objectivo de “alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura da violência praticada contra as pessoas idosas”. A associação aponta dados do Eurostat para chamar

a atenção para o facto de que Portugal será um dos países da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas e menor percentagem de população activa em 2050 e Organização Mundial de Saúde (OMS) receia que este aumento, associado a uma certa quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de protecção social, venha a agravar as situações de violência”.

É neste contexto que surge uma nova campanha de sensibilização para o problema da violência contra idosos, com desenvolvimento estratégico e criativo da McCann e realização a cargo da Grumpy Panda.



Actrizes de “Paixão” vendem guarda-roupa a favor da APAV

em 30 Jan, 2019



As personagens Isabel, Luísa e Bé da novela “Paixão” (SIC), interpretadas respectivamente por Maria João Abreu, Margarida Vila-Nova e Bárbara Lourenço, vão abrir o seu guarda-roupa e promover uma venda solidária a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

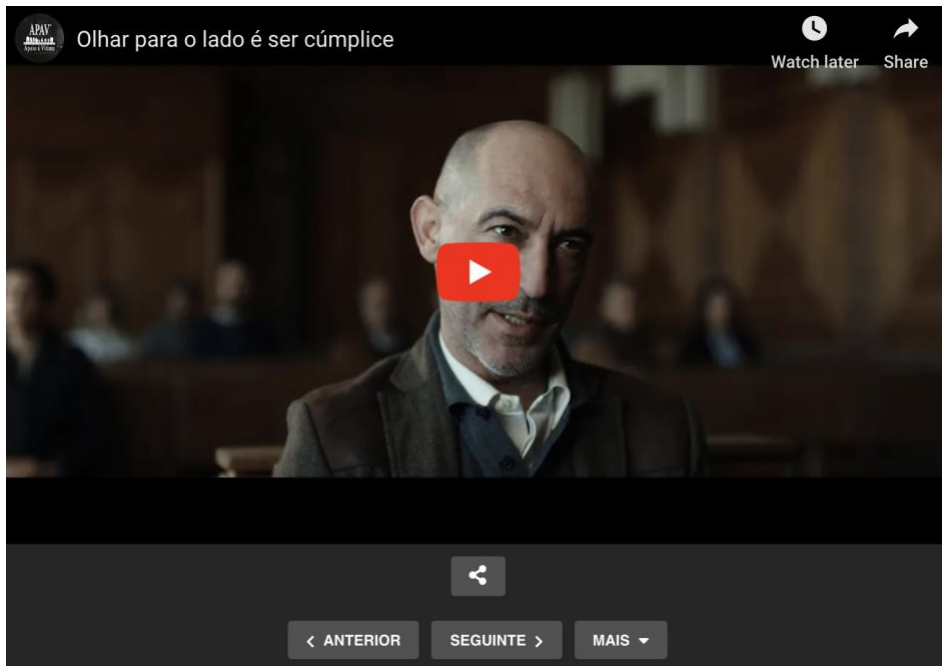
O valor total arrecadado com as peças referentes a estas três personagens será entregue à associação, sendo que estarão disponíveis 115 peças. O objectivo é alertar para o problema da violência psicológica, presente na novela através da personagem Isabel.

A iniciativa surge integrada na sexta edição da Venda de Guarda-Roupa da SP Televisão, marcada para entre 5 e 8 de Fevereiro. Durante o evento, além da acção especial a favor da APAV, estarão à venda mais de 800 peças de roupa de várias produções da SP Televisão.

A entrada na venda, marcada para as instalações da produtora em São Marcos, é gratuita e os preços das peças vão dos dois aos 80 euros. Não são permitidas trocas ou devoluções e não há multibanco.



O vídeo português da APAV que vai deixar-te a pensar...





**Associação Portuguesa
de Psicogerontologia**

“OLHAR PARA O LADO É SER CÚMPLICE” – CAMPANHA DA APAV – VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS

23.01.19 · CIDADES AMIGAS DAS PESSOAS IDOSAS, CUIDE DOS PAIS, ENVELHECIMENTO ACTIVO, GAAPP ENVELHECIMENTO ACTIVO, GAAPP PREVENÇÃO DO MAU TRATO, INFORMAÇÕES ÚTEIS, IPSS, NOTÍCIAS, SAÚDE, SITES ÚTEIS

https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/

“A violência sobre pessoas idosas aumentou mais de 30% nos últimos anos.*

Olhar para o lado é ser cúmplice deste crime.

Não desvalorize, ligue 116 006 (dias úteis, das 09h às 21h).”

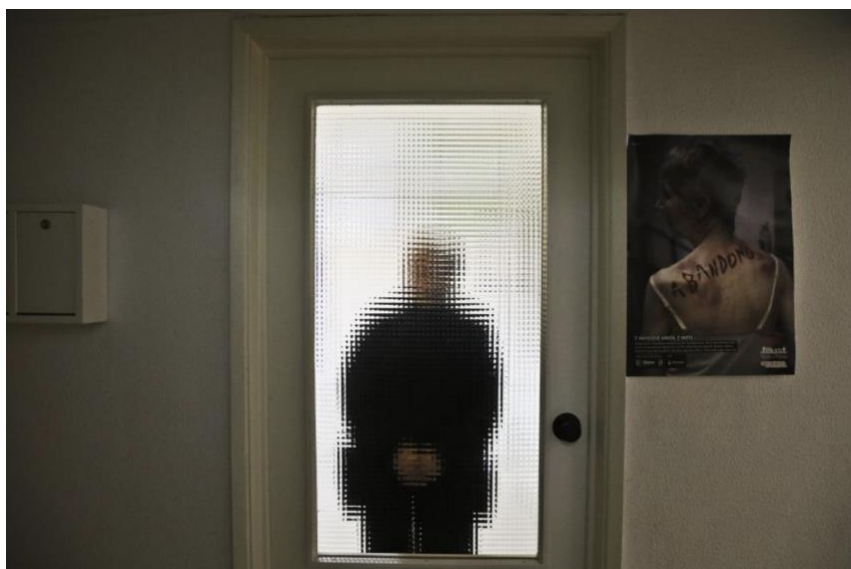
Link para o vídeo: [youtube.com/BeFquvQQEVU](https://www.youtube.com/BeFquvQQEVU)



APAV realça progressos na violência contra mulheres, mas diz que é preciso maior eficácia

21 jan 2019 11:10 · [MadreMedia / Lusa](#) · [Atualidade](#) · [1 comentários](#)

A associação de apoio à vítima realçou esta segunda-feira a parte positiva do relatório europeu que reconhece a Portugal “progressos significativos” na área da violência contra as mulheres, mas sublinhou que ainda é preciso tornar o sistema mais eficaz e coerente.



Em declarações à Lusa a propósito do primeiro relatório de avaliação realizado em Portugal após a ratificação em 2013 da Convenção de Istambul, o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) destacou a parte positiva deste documento, sublinhando que o país tem vindo a fazer “na última década grandes desenvolvimentos no que diz respeito ao combate à violência doméstica e no apoio às suas vítimas”.

“As medidas [sugeridas pelos autores do relatório] têm que ver com propostas de melhoria contínua e muitas que apontam para melhoria no sistema têm sido apontadas pela APAV e por muitas outras organizações da sociedade civil”, reconheceu João Lázaro.

O relatório conclui que Portugal fez progressos significativos contra a violência contra as mulheres e que “até é pioneiro em certas áreas”, mas verifica uma baixa taxa de condenações e necessita de uma “coordenação mais robusta” entre as agências governamentais.

COMPRE ROUPA DA TELENOVELA “PAIXÃO” E AJUDE A ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA

30 jan 2019 13:07 · Susana Krauss · Atualidade · 0 comentários

O guarda-roupa das personagens Isabel (Maria João Abreu), Luísa (Margarida Vila-Nova) e Bé (Bárbara Lourenço), da novela “Paixão”, da SIC, vão estar à venda nos próximos dias 5, 6, 7 e 8 de fevereiro. O valor total da venda destas peças reverte a favor da APAV.



Como já vem sendo habitual, nos próximos dias 5, 6, 7 e 8 de fevereiro, entre as 11h e as 20h, a SP Televisão vai abrir as portas ao público, dando-lhes oportunidade de adquirir peças de roupa de algumas das suas personagens preferidas, na 6ª edição da Venda de Guarda Roupa.

No total vão estar à venda mais de 800 peças de roupa das várias produções da SP Televisão.

Decorrente da política de responsabilidade social da SP Televisão, a venda volta a ter uma vertente solidária, através do apoio à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Na edição deste ano, serão incluídas na venda solidária as roupas utilizadas pelas personagens Isabel, Luísa e Bé, interpretadas pelas atrizes Maria João Abreu, Margarida Vila-Nova e Bárbara Lourenço, respetivamente. Serão 115 as peças de roupa incluídas nesta venda especial.

O valor angariado será entregue à APAV, através de um cheque solidário, em data a definir, numa cerimónia que contará com a presença da atriz Maria João Abreu.